

**LIGA DE ENSINO DO RIOGRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE**

RAIMUNDO BEZERRA FILHO

**FLUXO DE CAIXA: IMPORTÂNCIA, COMPOSIÇÃO E SUA APLICAÇÃO NO
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.**

**NATAL/RN
2006**

RAIMUNDO BEZERRA FILHO

**FLUXO DE CAIXA: IMPORTÂNCIA, COMPOSIÇÃO E SUA APLICAÇÃO NO
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Contábeis da
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte, como requisito obrigatório para
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Cíntia de Almeida, Esp.

**NATAL/RN
2006**

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Bezerra Filho, Raimundo

Fluxo de caixa: importância, composição e sua aplicação no processo de tomada de decisão / Raimundo Bezerra Filho. – Natal: FARN, 2006.
47f.

Orientador: Cíntia de Almeida, Esp
Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Fluxo de Caixa – Monografia. 2. Controle Financeiro – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657:658.15

AB-29.179

FARN
BIBLIOTECA
M000560
20 04 07

M
657:658.15
B465 f
2006 f
ex.01

RAIMUNDO BEZERRA FILHO

**FLUXO DE CAIXA – IMPORTÂNCIA, COMPOSIÇÃO E SUA APLICAÇÃO COMO
UMA FERRAMENTA A MAIS PARA TOMADA DE DECISÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e aprovada em ____ de ____ 2006 pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Orientador – Prof.^a Cíntia de Almeida

Membro Examinador

Membro Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, Raimundo Etelvino Bezerra e Geralda de Almeida Bezerra, que muito contribuíram para a concretização desse sonho e todas as emoções vividas na trajetória de conclusão de curso.

"Viver é esplendor, saber viver é sublime."

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao nosso ser supremo pelo dom da vida, pela oportunidade que Ele me deu de concluir este trabalho.

Aos meus pais pela oportunidade do nascimento e pela criação que me foi dada, respeitando ao próximo e mostrando o caminho para vencer com honestidade.

Aos meus filhos Renata, Ranieryson e Ranaíze, razão de meu ser para que meus ensinamentos sirvam como incentivo a lutar pelos seus objetivos.

A minha esposa Marlene pelo apoio e incentivo para conseguir superar as adversidades encontradas.

A todos que fazem o corpo docente desta instituição pela dedicação e pela preocupação de sempre nos oferecer o melhor, para que se alcance o sucesso no mercado de trabalho.

Enfim, sabendo que as palavras nem sempre exprimem tudo aquilo vindo do coração sendo o verdadeiro agradecimento é aquele que se faz presente em nossas ações, e que a prática honesta e íntegra do que aprendi possa ser o gesto maior de gratidão a todos.

RESUMO

O objetivo principal do trabalho Fluxo de Caixa é estabelecer um estudo sobre a importância e a aplicação do Fluxo de Caixa nas empresas. O desenvolvimento desse tema envolve, inicialmente, discussões sobre as conceituações gerais básicas, além de justificar sua importância e a utilização de demonstrativos de Fluxo de Caixa como ferramentas indispensáveis à boa gestão das organizações. Conceitua os tipos de Fluxos de Caixa. Indica os vários elementos que devem compor o fluxo e as formas adequadas para a análise e utilização. Mostra também as transações que afetam e não afetam o caixa.

Palavras-Chave: Fluxo de Caixa. Contabilidade. Controle Financeiro. Metodologia. Resultados Alcançados.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.....10

1.2 OBJETIVOS.....11

1.2.1 Geral.....11

1.2.2 Específicos.....11

1.3 JUSTIFICATIVA.....12

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....14

2.1 ETIMOLOGIA E CONCEITUAÇÃO.....14

2.2 A UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS EMPRESAS.....18

2.2.1 Fluxo de Caixa Histórico X Projetado.....18

2.2.2 Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa.....19

2.2.3 O Processo de Planejamento.....19

2.2.4 Importância no Planejamento.....21

2.2.5 Prazo de Planejamento de Fluxo de Caixa.....21

2.2.6 O Planejamento do Fluxo de Caixa a Longo Prazo.....22

2.2.7 Os Requisitos Básicos para o Planejamento do Fluxo de Caixa.....23

2.2.8 Os Requisitos Para a Implantação do Fluxo de Caixa.....24

2.2.9 O Que Afeta e o Que Não Afeta o Caixa.....25

2.3 MÉTODOS PARA ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....27

2.3.1 Método Direto.....27

2.3.2 Método Direto: Vantagens x Desvantagens.....27

2.3.3 Método Indireto.....28

2.3.4 Método Indireto: Vantagens x desvantagens.....28

2.4 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....30

2.4.1 Apresentação do Método Direto.....30

2.4.2 Apresentação do Método Indireto.....31

2.4.3 Análise Vertical.....33

2.4.4 Análise Horizontal.....34

2.5. EXEMPLO PRÁTICO DE FLUXO DE CAIXA.....35

•

3 METODOLOGIA	45
3.1 TIPO DE PESQUISA	45
3.2 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

•

•

•

•

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Com a globalização a conjuntura econômica mundial presume-se que o administrador financeiro esteja atualizado e preparado para os novos desafios. A conjuntura econômica de hoje faz-se necessário que o administrador financeiro tenha Competência para gerenciar todos os recursos financeiros disponíveis na empresa. Portanto só será possível se houver a participação e integração de todos os responsáveis da empresa.

No processo de planejamento de fluxo de caixa deverão ser aplicadas técnicas gerenciais para projetar as vendas e os custos da empresa de maneira que não tenham desperdício para os seus caixas.

O fluxo de caixa constitui-se em uma ferramenta importante para que a empresa disponha de bons dados, agilidade e segurança para a tomada de decisão, logo ele deverá espelhar a situação financeira real da empresa.

Nesse processo evolutivo da globalização as empresas e principalmente aquelas de pequeno porte, precisarão de um planejamento de seu fluxo de caixa para que elas não venham a ter um alto índice de mortalidade e sim continuidade que é sua meta.

Em síntese, ele é o instrumento que permite o administrador financeiro organizar, planejar, coordenar, dirigir e controlar recursos financeiros para um determinado período, seja mensal, trimestral, anual etc.

A presente pesquisa pretende apresentar, os métodos existentes para que sirva como utilização as empresas de modo geral. É intuito de esta pesquisa evidenciar que existe uma urgente necessidade de um maior uso desses métodos pelas empresas de pequeno porte, para uma maior eficácia na tomada de decisão.

Então parece claro que os conhecimentos apenas de dados de fluxo de caixa passados não são suficientes para uma proteção de fluxos futuros. Correções de tendências se impõem com base em outras informações. Neste ponto, os dados contábeis se devidamente corrigidos e interpretados de forma econômica, poderão servir de indispensáveis fontes de informações.

Embora esses índices sejam fáceis de calcular, é primordial que o usuário esteja ciente das condições estática da informação, onde a empresa trabalha dentro

de uma estrutura definida de capital que as duvidas sejam resgatadas pelo fluxo de recursos produzidos pelas operações dos ativos e não pela sua liquidação.

Os índices Financeiros têm sido supervalorizados como instrumentos eficientes de previsão de falências de empresas, sendo que ultimamente o fluxo de caixa tem sido considerado como melhor indicador de futuras dificuldades financeiras das empresas.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: **Qual a importância do Fluxo de Caixa no gerenciamento das empresas?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

O objetivo geral do trabalho é demonstrar o quanto o Fluxo de Caixa é importante na gestão financeira das empresas e também no processo decisório.

1.2.2 Específicos

Para atingir o objetivo geral os estudos foram formulados nos seguintes objetivos específicos.

- a. Identificar os tipos de fluxos de caixa existentes;
- b. Identificar as principais teorias sobre fluxo de caixa;
- c. Identificar os aspectos complementares do fluxo de caixa;
- d. Identificar as vantagens e desvantagens da aplicação do fluxo de caixa nas empresas.

1.3 JUSTIFICATIVA

O cenário atual do mercado, a busca pelo maior envolvimento dos contadores na administração das organizações, tem levado a atividade de contabilidade da condição de ciência voltada somente para os registros patrimoniais com fins fiscais ou legais para uma nova situação de parceria de decisões de negócios.

Capaz de propiciar informação e análises de natureza financeira, econômica, física e de produtividade, também podendo demonstrar estudos projetos e desenhos de cenários futuros das organizações.

Apesar da demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR) serem mais rica em informações, a principal justificativa do fluxo do caixa, tem consistido basicamente na maior facilidade de entendimento, onde as informações sobre o fluxo financeiro têm como ser utilizadas de forma mais clara durante o período desejado.

Assim sendo, a presente monografia é importante porque ele vem evidenciar a importância do fluxo de caixa como uma ferramenta a mais na composição e aplicação na empresa seja ela pequena, média ou grande, para tomada de decisão. Já que ela permitirá ao administrador financeiro saber a real situação da empresa em equilíbrio de caixa e liquidez proporcionando maior visão dos recursos disponíveis.

Independente do seu tamanho qualquer que seja a empresa é necessário o controle do seu fluxo de caixa e é nele que se identifica exatamente o quanto está disponível para se fazer o planejamento de pagamento seja aos credores ou os acionistas.

É instrumento que permite ao gestor financeiro organizar, planejar, coordenar e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período.

A boa utilização dessa ferramenta também possibilita o conhecimento do grau de independência das organizações, com base na avaliação do seu potencial para geração de recursos no futuro para o pagamento de seus compromissos e remuneração dos seus empreendedores.

É através dele, que se pode avaliar a capacidade de financiamento do seu capital de giro ou se depende de recursos externos, demonstrando conhecer a

capacidade de crescimento com recursos próprios, gerados a partir de suas próprias operações a avaliar o potencial efetivo das organizações para implementar decisões de investimento. Tais como financiamentos, pagamentos de investimento e distribuição de lucros.

Os indicadores gerados no fluxo de caixa proporcionam ao se gestor a possibilidade da realização de empréstimos ou captação de recursos externos, tanto para cobertura tanto pra situações de déficit ou para implementar decisões que dependem de apontes adicionais, bem como orientar as aplicações dos excedentes maiores ganhos para a empresa, maximizando a sua riqueza.

É nesse contexto que se destaca o fluxo de caixa como instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa. A gestão dele é indispensável em todo processo de tomada de decisões, sendo, portanto de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa sinalização aos rumos financeiros dos negócios.

A insuficiência de caixa pode determinar cortes de créditos, suspensão de entrega de materiais e mercadorias causando um descrédito junto ao cliente e ser causa de descontinuidade em suas operações e por falta de capital de giro, recorrer de custos financeiros elevados perdendo o controle de seu endividamento. Com fluxo de caixa continuamente atualizado é bem possível diagnosticar os objetivos máximos de liquidez e rentabilidade para um período em apreciação de uma formar quantificada em função das metas propostas.

O termo liquidez é difícil de definir com precisão. Mas, para propósitos deste trabalho será suficiente defini-lo como a capacidade que uma empresa tem de saldar seus compromissos na medida em que forem vencendo, ou seja, a capacidade e satisfazer a demanda de caixa e, por conseguinte, é um dos fatores-chaves que determinam as possibilidades de êxito ou fracasso de uma empresa.

Num futuro próximo essa demonstração será exigida, e já tramita no Congresso o Projeto de Lei que irá alterar a Lei 6.404 e uma das alterações será a Demonstração do Fluxo de Caixa.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 ETIMOLOGIA E CONCEITUAÇÃO.

Na atual conjectura, a real posição da liquidez das empresas não é suficientemente esclarecedora através de uma simples análise de índices passados.

É preciso acentuar que a continuidade dos negócios, a liquidez deve ser vista também a médio e a longo prazo, sendo necessário o conhecimento das variedades que serão responsáveis pelas alterações na liquidez, além das alternativas de movimentação de recursos que devem ser qualificadas a fim que alcance o objetivo de liquidez, integrando o gerenciamento financeiro com o gerenciamento produtivo.

É preciso ressaltar que métodos contábeis alternativos podem ser empregados.

- a. O risco não é considerado;
- b. O valor do dinheiro no tempo é ignorado;
- c. A política de dividendo não é considerada;
- d. As necessidades de investimento não são consideradas.

Estas falhas fazem com que diminua a confiabilidade na utilização das demonstrações contábeis.

O gestor financeiro tem hoje a responsabilidade de gerar as informações de caixa e abordar os detalhes técnicos para a tomada de decisões, é necessário conhecimento do fluxo de caixa e saber interpreta-los para contribuir no aumento da responsabilidade e a saúde financeira da empresa.

“O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa, sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente às operações ou quando se necessitará de financiamento bancário” (CAMPOS FILHO, 1997, p. 35).

. Empresas que sucessivamente apresentam falta de caixa e por esse motivo necessitem de empréstimo de última hora, poderão perceber o quanto é difícil encontrar bancos que financie.

Para Assaf Neto (1995, p. 35), O objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recurso de caixa suficiente de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a maximização dos seus lucros. O fluxo de caixa se destaca nesse contexto como um instrumento que possibilita o planejamento e controle de recursos financeiros de uma empresa.

De acordo com o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), coleção seminários, Conselho Regional de Contabilidade SP (CRC-SP), o conceito de caixa e bancos, somados dos equivalentes de caixa que são os investimentos altamente líquidos, ou seja, os investimentos que são imediatamente conversíveis em caixa e investimento a curto prazo determinados e tão perto da data de vencimento que inexiste risco de alteração de seu valor em função da alteração de taxa de juros.

Para Marion (2001, p. 62), O resultado financeiro, é o lucro ou prejuízo acumulado pelo regime de caixa, isso é considerado as receitas recebidas e as despesas pagas. Cada movimentação disponível num certo período de tempo é resultado do fluxo de caixa.

Segundo Silva (2001, p. 449), O conjunto de entradas e saídas que compõe o fluxo de caixa possibilita-nos identificar os três grandes grupos (operacional, estratégico e tático), bem como, em cada grupo, detalhar seus componentes. Temos, portanto:

a. Na parte operacional:

Recebimento de clientes em decorrência do volume de vendas e da política de prazos concedidos. Pode mostrar, ainda, os adiantamentos recebidos dos clientes, os abatimentos e os incobráveis, quando for o caso.

Pagamento aos fornecedores, volume de compras, variação de fornecedores. Representatividade das despesas com administração e vendas, bem como a variação dessas fontes espontâneas de recursos. Despesas, valores a pagar e desembolsos relativos aos impostos.

b. Na parte estratégica:

O montante de capital aportado pelos acionistas.

O comprometimento de recursos como novos investimentos ou a liberação de recursos provenientes das desmobilizações.

As aquisições de novas participações acionárias em outras empresas e quais os investimentos que foram alienados.

Qual o volume de recursos de terceiros captados a longo prazo, averiguado suas origens.

Quanto dos recursos estão sendo destinados ao pagamento de dividendos.

Finalmente, é possível verificar se as decisões financeiras estão comprometidas à saúde financeira da empresa, no curto prazo, ou se a estratégia é apresentada correta.

c. Na parte de tática:

Qual o volume de empréstimo bancário de curto prazo e desconto de duplicatas que ingressou na empresa e qual a razão

Quanto à empresa desembolsou para efetuar pagamento de juros e qual a razão.
Quais as receitas financeiras do período.

Segundo Zdanowicz (1986, p. 21), o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro, planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período. Uma vez programadas as necessidades financeiras e determinadas às fontes de recursos que serão captados, resta ao administrador financeiro a tarefa de distribuí-los, de forma racional e adequada, pelos diversos itens ativos da empresa.

Em sua interpretação do fluxo de caixa Zdanowicz (1986, p. 91-92) diz que, o fluxo de caixa relaciona todos os valores que ingressarão na empresa e todos os valores que serão desembolsados em determinado período, projetando o excedente ou a escassez de recursos financeiros para a formação do saldo final de caixa. O esquema de funcionamento do fluxo de caixa consiste em coletar, ao final de cada período, as estimativas de ingresso e de desembolsos de recursos financeiros que comporão o fluxo de caixa para o período subsequente desejado. Este seria a interpretação sob enfoque de planejamento, porém, ao projetar-se o fluxo de caixa, tem-se a necessidade de controlar todas as operações da empresa, com a finalidade de verificar se as estimativas estão ou não apresentando defasagens acentuadas. Esta função consiste na interpretação do controle do fluxo de caixa.

“Essa demonstração evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidade (caixa e equivalente de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos” (MARION, 2001, p. 61). “A Demonstração dos Fluxos de Caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos” (MARION, 2001, p. 62).

De acordo com Assaf Neto (1995, p. 37), o fluxo de caixa não deve ser focado como uma preocupação exclusiva da área financeira. Mas efetivamente, deve haver comprometimento de todos os setores empresariais com os resultados líquidos de caixa, destacando-se:

A área de produção ao promover alterações nos prazos de fabricação dos produtos, determinada novas alterações nas

necessidades de caixa. De forma idêntica, os custos de produção têm importantes reflexos sobre o caixa;

As decisões de compras devem ser tomadas de maneira ajustadas com a existência de saldos disponíveis de caixa. Em outras palavras, deve haver preocupação com relação a sincronização dos fluxos de caixa, avaliando-se os prazos concedidos para pagamento das compras com aqueles estabelecimentos para recebimento das vendas;

Políticas de cobrança mais ágeis e eficientes, ao permitirem colocar recursos financeiros mais rapidamente à disposição da empresa, constituem-se em importante reforço da caixa;

A área de vendas, junto com a meta de crescimento da atividade comercial, deve manter um controle mais próximo sobre os prazos concedidos e hábitos de pagamentos dos clientes, de maneira a não pressionar negativamente o fluxo de caixa. Em outras palavras, é recomendado que toda decisão envolva vendas deve ser tomada somente após uma prévia avaliação de suas implicações sobre os resultados de caixa (exemplos: prazo de cobrança, despesas com publicidade e propaganda etc);

A área financeira deve avaliar criteriosamente o perfil de seu endividamento, de forma que os desembolsos necessários ocorram concomitantemente à geração de caixa da empresa.

2.2 A UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS EMPRESAS

2.2.1 Fluxo de Caixa Histórico X Projetado

Existem duas formas para tratamento das informações relativas ao Fluxo de Caixa; a primeira forma refere-se ao Fluxo de Caixa Histórico (ou passado) que representa o desempenho passado; e a segunda ao Fluxo de Caixa Projetado (ou orçamento de caixa) que procura prever as situações relacionadas ao caixa das empresas.

O Fluxo de Caixa Histórico coloca-se como instrumento complementar as demais demonstrações contábeis, especialmente ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. Procura explicar e registrar as atividades operacionais de investimento e financiamento. Estabelece o rastreamento da atividade passada com vistas a elucidar pontos críticos no desempenho financeiro das organizações, fornecendo subsídio para a tomada de decisões, correção de rumos e incremento de resultados. Sua avaliação permite analisar a forma como recurso de cada fonte vem sendo aplicado e proporciona uma visão acerca do crescimento da organização. Também, aliado a outros indicadores, serve como base para a construção do Fluxo de Caixa Projetado.

O Fluxo de Caixa Projetado ou Orçamento de Caixa adianta situações futuras de caixa, antevendo pontos críticos que poderão ser antecipadamente tratados ou situações de excesso de caixa que podem ensejar decisões de redirecionamento de recursos. Que são construídos a partir de critérios previamente decididos, aliados as informações disponíveis nas organizações e com auxílio de modelos matemáticos e estatísticos, essas previsões não estão isentas das implicações da subjetividade, sendo, portanto de extrema importância à observação do princípio da prudência por ocasião de sua preparação.

Mesmo entre os Fluxos de Caixa pode-se observar que, enquanto o Fluxo Histórico limita-se a explicar o passado o Fluxo de Caixa Projetado lança-se a frente procurando estabelecer o futuro. A importância de um e de outro é relativa e poderá ser maior ou menor dependendo do momento e da utilização que se deseje dar. Se a antevisão visão do futuro possibilita agilidade na adaptação ao planejado se constitui em elemento aferidos dos critérios utilizados para as projeções.

2.2.2 Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa

Para uma perfeita análise das informações o Fluxo de Caixa de uma organização deve apresentar uma estrutura com determinado grau de detalhamento, para que o administrador possa analisar entender e decidir adequadamente sobre sua liquidez.

Os Fluxos Operacionais representam todos os gastos relacionados com a produção e comercialização dos bens e serviços da empresa. Deve conter como entradas a cobrança das vendas dos produtos/serviços gerados e comercializados; e como saídas dos dados que estão ligados à geração, administração de tais produtos como: pagamentos a fornecedores, as compras a vista, gastos com serviços públicos, etc.

Os Fluxos de Investimentos abarcam a aquisição e venda de ativos que serão utilizados na produção de bens uso serviços, a concessão e o recebimento de empréstimos, as movimentações relativas às aplicações financeiras e as participações em outras empresas.

São analisadas as entradas de Atividade de Investimentos: recebimento de empréstimos concedidos, recebimento por resgate de aplicações financeiras, recebimento por vendas de participações acionárias em outras empresas, etc. e como saídas podemos citar: desembolso por concessão de empréstimos, pagamento para aquisição de títulos financeiros, pagamento para aquisição de participação acionária em outras empresas.

Os Fluxos de Financiamento que equalizam o somatório dos demais fluxos: no caso de sobras de recursos, existe saída para aplicação; no caso de falta de caixa, existe resgate de investimento ou mesmo captação de recursos.

2.2.3 O Processo de Planejamento

O processo de planejamento do Fluxo de Caixa da empresa consiste em inserir uma estrutura de informações úteis, praticas e econômicas. A sugestão é dispor de uma estrutura segura para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa da empresa.

O Fluxo de Caixa é um dos utensílios mais competentes de planejamento e controle financeiro, o qual poderá ser ordenado de diferentes maneiras, conforme

as necessidades ou conveniências da empresa, a fim de permitir que se figurem os futuros ingressos de recursos e os referentes desembolsos.

O projeto do Fluxo de Caixa pode ser expresso de forma genérica pela seguinte equação (Frezatti, 1997):

$$SFC = SIC + I - D$$

Onde:

SFC = Saldo Final de Caixa \$ 10.000,00

SIC = Saldo Inicial de Caixa \$ 5.000,00

I = Ingressos \$ 40.000,00

D = Desembolso \$ 35.000,00

Dessa forma, o Fluxo de Caixa é uma ferramenta utilizada pelo administrador financeiro, com a finalidade de detectar se o saldo inicial de caixa adicionado ao somatório de ingressos, menos o somatório de desembolsos em determinado período, proporcionará excedentes de caixa ou escassez de recursos financeiros pelas empresas.

Ocorrendo excedentes financeiros, permitirá ao administrador financeiro examinar a destinação mais eficiente dos mesmos. Existindo a escassez de recursos financeiros, ele terá a possibilidade de captar no mercado as fontes menos dispendiosas. Cabe enfatizar que, na captação e na aplicação de recursos financeiros por parte da empresa, devesse ser fixado, entre outros fatores, o prazo de operação. Por exemplo, na aplicação de recursos no mercado financeiro (Fundo de Aplicações Financeiras), o administrador financeiro necessita levar em ponderação não só a taxa de juros que será paga pela instituição financeira, mas também a segurança da operação e o período que excedente será aplicado, já que a empresa é indústria, comércio ou prestadora de serviços, e não uma especuladora no mercado financeiro.

2.2.4 Importância no Planejamento

É significativo o planejamento do Fluxo de Caixa, porque irar recomendar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados. Com isso, o administrador financeiro estará apto a projetar com a devida antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir em consequência de reduções periódicas das receitas ou de aumento no volume dos pagamentos.

Adiciona-se outro fator importante, que desempenha o Fluxo de Caixa, que é a possibilidade de impedir a programação de desembolsos vultosos para período em que o ingresso orçado seja baixo por questões de mercado, por exemplo. O planejamento deste permite ao administrador financeiro verificar se poderão obter aplicações a curto prazo com base na liquidez, na rentabilidade e nos prazos de resgate.

Nessas condições, o Fluxo de Caixa é de fundamental importância para a eficácia econômico-financeiro e gerencial das empresas, equivalem a, grandes, medias, pequenas ou micro, a tal ponto, que muitas instituições de credito determinam a sua apresentação antes de concederem empréstimos a seus clientes.

2.2.5 Prazo de Planejamento de Fluxo de Caixa

O tempo compreendido ao planejamento do Fluxo de Caixa depende do tamanho e ramo de atividades da empresa. Em geral, quando as atividades estão sujeitas as grandes oscilações, a intenção é para estimativas com prazos curtos (diário, semanal, mensal) enquanto as empresas que apresentam volume de vendas estável preferem projetar-lo a longos períodos (trimestral semestral ou anual). O intuito do planejamento também influi no período abrangido pelo mesmo. Por exemplo, para um programa de investimento intensivo por parte da empresa, torna-se apropriado um planejamento mais detalhado, respectivo a um prazo menor, para se dar uma imagem aproximada da projeção de saldos mensais durante o exercício social.

Em razão de toda empresa ter mais de uma espécie de necessidade financeira, ela precisa ter estimativas com prazos variáveis, de acordo com as respectivas finalidades.

É importante à empresa trabalhar com planejamento mínimo para três meses. O Fluxo de Caixa mensal devesse, posteriormente, transforma-se em semanal e este em diário. O modelo diário fornecera a posição dos recursos em função dos ingressos e desembolsos de caixa, *constituindo-se em poderosos instrumentos de planejamento e controle financeiros para a empresa.* (FREZATTI, 1997, p 35).

2.2.6 O Planejamento do Fluxo de Caixa a Longo Prazo

O planejamento do Fluxo de Caixa a longo prazo isenta a exposição de muitos detalhes, pois tem em vista apenas incluir alterações significativas nos futuros saldos de caixa da empresa. De acordo com os planos de ação confirmados pela cúpula diretiva, deverão implicar em expansão ou modernização da capacidade de produção e/ou comercialização, lançamento de novas linhas de produtos e crescimento almejado da empresa dentro de um ou três anos, ou em um futuro próximo.

“Tem por objetivo demonstrar a possibilidade de serem geradas as disponibilidades de caixa, ou obtidos os recursos financeiros necessários à manutenção das atividades planejadas para um dado período”. (ZDANOWICZ, 2001, p. 41)

Deverão indicar as épocas em que as disponibilidades poderão ser insuficientes, a fim de que o administrador financeiro fique apto a:

- a. Incluir no planejamento de caixa o montante dos empréstimos ou financiamentos com que a empresa devesse contar a curto, médio ou longos prazos;
- b. Presumir aumento de capital social, mediante aproveitamento de reservas ou subscrição de novas ações;
- c. Analisar as conseqüências que cada um, para se obter maiores recursos e seu impacto na estrutura do capital da empresa;
- d. Definir para a alta cúpula administrativa os projetos que poderão ser executados de acordo com os planos, quais serão adiados ou alterados.

2.2.7 Os Requisitos Básicos para o Planejamento do Fluxo de Caixa

Sendo de suma importância, para a elaboração do Fluxo de Caixa, considerar as variações que possam eventualmente ocorrer e irão implicar em ajustes dos valores projetados, mantendo-se assim a flexibilidade desse instrumento de trabalho do administrador financeiro.

Dentre os principais pré-requisitos para o planejamento do Fluxo de Caixa estão os dados econômico-financeiros, que serão utilizados pelo administrador financeiro, pois precisam ser os mais corretos possíveis, captados no plano geral de operações da empresa para o período a ser projetado.

Neste momento, o administrador financeiro irá buscar informações em outros departamentos da empresa, e é importante que seus responsáveis estejam conscientes da exatidão, clareza e confiabilidade dos dados prestados.

A empresa, para utilizar este instrumento de gestão financeira e alcançar os objetivos e as metas propostas, não deve medir esforços na sua implantação e implementação, em termos empresariais. Ela deve manter um nível razoável em caixa de bancas para que possa atender as necessidades diárias.

Este saldo disponível não poderá ser arbitrário, porem determinado pelo administrador financeiro de acordo com os parâmetros operacionais da empresa. Quanto mais cuidado houver na sua elaboração menor terá de ser o nível de caixa.

Para que a empresa obtenha resultados positivos através do Fluxo de Caixa é necessário que observe os seguintes requisitos (Marion,2001, p.63):

- a. Garantir ao caixa um nível desejado, a partir da constituição de reservas necessárias a empresa;
- b. Obter maior liquidez nas aplicações dos excedentes de caixa no mercado financeiro;
- c. Procurar a maximização do lucro, possuindo certos padrões de segurança, previamente fixados;
- d. Fixar limites mínimos, mediante as experiências adquiridas pela empresa, permitindo realizar os ajustes quando for necessário;
- e. Causar o nível desejado de caixa, a partir das contas que compõe o disponível da empresa;

- f. Embora a empresa observe certos modelos de segurança, pode investir parte de seus recursos disponíveis, mas nunca além do mínimo necessário para as suas atividades operacionais.

2.2.8 Os Requisitos Para a Implantação do Fluxo de Caixa (Segundo Marion, 2001, p.64)

Os principais requisitos para a implantação do Fluxo de Caixa são:

- 2.2.8.1 Apoio de cúpula diretiva da empresa;
- 2.2.8.2 Integração dos diversos setores e/ou departamento da empresa ao sistema do Fluxo de Caixa;
- 2.2.8.3 Organização da estrutura funcional da empresa com definição clara dos níveis de responsabilidades de cada área;
- 2.2.8.4 Treinamento do pessoal envolvido para implantar o Fluxo de Caixa na empresa;
- 2.2.8.5 Elaboração de um manual de operações financeiras;
- 2.2.8.6 Fixação do sistema de informações quanto a qualidade e aos funcionários a serem utilizados, calendário de entrega dos dados (periodicidade) e os responsáveis pela elaboração das diversas projeções;
- 2.2.8.7 Empenho dos responsáveis pelas diversas áreas, no sentido de alcançar os objetivos e as metas propostas no fluxo de caixa;
- 2.2.8.8 Emprego do fluxo de caixa para avaliar com antecedência os efeitos da tomada de decisões que tenham impacto financeiro na empresa;
- 2.2.8.9 Fluxograma das atividades na empresa, ou seja, determinar as atividades meio e as atividades fins.

2.2.9 O Que Afeta e o Que Não Afeta o Caixa.

Marion (1998, p. 382-383) ressalta as principais transações que afetam o caixa:

a) Transações que aumentam o Caixa (Disponível)

Integralização do Capital Social pelos Sócios ou Acionistas

São os investimentos realizados pelos proprietários. Se a integralização não for a dinheiro, mas em bens permanentes, estoques, títulos, etc., não afetarão o Caixa.

Empréstimos Bancários e Financiamentos

São os recursos financeiros das Instituições Financeiras. Normalmente, os Empréstimos Bancários são utilizados como Capital de Giro (Circulante) e os Financiamentos, para aquisição do Ativo Permanente (Fixo).

Vendas de Itens do Ativo Permanente

Embora não seja comum, a empresa pode vender itens do Ativo Fixo. Neste caso, teremos uma entrada de recursos financeiros.

Vendas a Vista e Recebimento de Duplicatas a Receber

A principal fonte de recursos do Caixa, sem dúvida, é aquela resultante de vendas.

Outras Entradas

Juros recebidos, dividendos recebidos de outras empresas, indenizações de seguros recebidas, etc.

b) Transações que diminuem o Caixa (Disponível)

Pagamentos de Dividendos aos Acionistas

Se os investimentos dos proprietários da empresa representam entrada em Caixa, os dividendos pagos, em cada exercício, significam diminuição do Caixa.

Pagamento de Juros, Correção Monetária da Dívida e Amortização da Dívida

O resgate das obrigações junto às Instituições Financeiras bem como os encargos financeiros (juros, comissão, correção monetária etc.) significa saída de dinheiro do Caixa.

Aquisição de Item do Ativo Permanente

São as aquisições a vista de Imobilizado e de itens do subgrupo Investimentos (ações etc.)

Compras a Vista e Pagamentos de Fornecedores

São aquelas saídas de numerário referentes à matéria-prima e material secundário.

Pagamentos de Despesa/Custo, Contas a Pagar e outros

São os desembolsos com despesas administrativas de vendas, com itens do custo e outros.

Para Marion (1998:383) as principais transações que não afetam o Caixa, são:

- Depreciação, Amortização e Exaustão. São meras reduções de Ativo, sem afetar o Caixa.
- Provisão para Devedores Duvidosos. Estimativa de prováveis perdas com clientes que não representa desembolso para a empresa.
- Reavaliação. Embora haja aumento do valor do Permanente e do Patrimônio Líquido (PL) pela atualização monetária, não representa desembolso ou encaixe.
- Acréscimos (ou Diminuições) de itens de investimentos pelo método de equivalência patrimonial.

Para a correta administração do fluxo de caixa, é imprescindível levar em consideração não somente as saídas de caixa que encontramos facilmente no fluxo como, por exemplo, os desembolsos com as despesas operacionais e administrativas, mas também devem ser lembrados e considerados as provisões e depreciações, que representam uma saída de caixa no futuro.

2.3 MÉTODOS PARA ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 Método Direto

O Método Direto incidiu em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando as partidas dobradas. A vantagem deste método é que permite gerar as informações com base em critérios técnicos, eliminando, assim, qualquer interferência da legislação fiscal. É aquele em que as informações para composição de Fluxo de Caixa obtidas diretamente dos registros das operações da empresa.

“A demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa” (CAMPOS FILHO, 1999, p. 231). A constatação dos valores que movimentam o caixa é de uma importância para uma análise mais intensa do fluxo financeiro da empresa. Este método é mais informativo, pela clareza com que revela as informações do caixa. Compete apresentar a partir de um saldo inicial, as estradas e saídas de caixa até a determinação do saldo final, sendo a forma mais utilizada de sua apresentação.

2.3.2 Método Direto: Vantagens x Desvantagens

Vantagens:

- a. Admitir que a cultura de administrar pelo caixa fosse introduzida mais rapidamente nas empresas;
- b. Poder dispor das informações de caixa diariamente;
- c. Designar condições adequadas para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais.

Desvantagens:

- a. O custo suplementar para classificar os recebimentos e pagamentos;
- b. A ausência de conhecimento dos profissionais das áreas contábil e financeira em usar as partidas para coordenar os recebimentos e pagamentos.

2.3.3 METODO INDIRETO

É o método em que as empresas ao decidirem não mostrar os recebimentos e pagamentos operacionais deverão relatar à mesma importância de Fluxo de Caixa líquido das atividades operacionais indiretamente, ajustando o lucro líquido para reconciliá-lo ao Fluxo de Caixa das atividades operacionais eliminando os efeitos:

- a. De todos os deferimentos e pagamento operacionais passados e de todas as provisões de recebimento e pagamentos operacionais futuros;
- b. De todos os itens que são incluídos no lucro líquido que não afetam recebimentos e pagamentos operacionais.

“O método indireto consiste na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido ajustado pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa” (BARBIERE, 1987, p. 19).

Se observarmos o Demonstrativo de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto é similar a DOAR, e como o objetivo do Fluxo de Caixa é promover o entendimento dos usuários comparativamente a DOAR muitos preferem não adotá-lo. Este método se torna deficiente no sentido de não permitir ao usuário uma perfeita compreensão do Fluxo de Caixa.

“Muitas empresas preferem divulgar a Demonstração do Fluxo de Caixa elaborada através do método direto que parte do lucro líquido ajustando-se até chegar ao Fluxo de Caixa Operacional” (HENDRIKSEN; R VAN BREDA, 1999, p. 178).

2.3.4 Método Indireto: Vantagens x desvantagens

Vantagens:

- a. Oferece baixo custo basta valer-se de dois balanços patrimoniais (o do início e do final do período), a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade;
- b. Harmoniza o lucro contábil com o Fluxo de Caixa Operacional líquido mostrando como se endireita a diferença.

Desvantagens:

- a. Se existe interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, e geralmente há, o Método Indireto ira eliminar somente parte dessas distorções. Esse procedimento mais oculta que revela informações relevantes.
- b. O tempo necessário para determinar as informações pelo regime de competência é só depois as transformar para o regime de caixa. Se isso for feito uma vez por ano, por exemplo, podemos ter surpresas tardiamente e desagradáveis.

2.4 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

2.4.1 Apresentação do Método Direto

INGRESSOS DE RECURSOS

- (+) Recebimentos de Clientes
- (-) Pagamento de Fornecedores
- (-) Despesas de Vendas/Administrativas/Gerais
- (-) Imposto de Renda
- (+) Dividendos
- (=) Ingressos Provenientes das Operações
- (+) Resgate de Investimento Temporários
- (+) Recebimento por Vendas de Investimentos
- (+) Recebimento por Vendas de Imobilizado
- (+) Ingresso de Novos Empréstimos
- A (=) Total de Ingressos de Recursos Financeiros

DESTINAÇÃO DE RECURSOS

- (+) Aquisição de Bens do Imobilizado
- (+) Aplicações no Diferido
- (+) Pagamento de Empréstimos Bancários
- (+) Pagamento de Dividendos
- B (=) Total das Destinações de Recursos Financeiros
- C (A-B) Variação Líquida do Caixa
- D Saldo de Caixa (Inicial)
- (C+D) Saldo de Caixa (Final/Atual)

2.4.2 Apresentação do Método Indireto

ORIGENS

Lucro Líquido do Exercício

Acertos/Conciliação

(+) Depreciação e Amortização

(+) Variáveis Monetárias de Empréstimos e Financiamentos(L.P)

(-) Ganhos de Equivalência Patrimonial

(-) Correção Monetária

(-) Lucro nas Vendas de Imobilizado

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

(+/-) Aumento/ Diminuição em Fornecedores

(+/-) Aumento/ Diminuição em Contas A Pagar

(+/-) Aumento/ Diminuição em Juros A Receber

(+/-) Aumento/ Diminuição em Juros E Impostos

(+/-) Aumento/ Diminuição em Contas A Receber

(+/-) Aumento/ Diminuição em Estoques

(+/-) Aumento/ Diminuição em Despesas De Exercícios Futuros

(=) Caixa Gerado pelas Operações

(+) Resgate de Investimentos Temporários

(+) Venda de Investimentos

(+) Venda do Imobilizado

(+) Ingresso de Novos Empréstimos

(+) Ingresso de Capital

A (=) Total de Ingressos Disponíveis

APLICAÇÕES

- (+) Integralização de Capital em Outras Companhias
- (+) Aquisição De Imobilizado
- (+) Aplicação No Diferido
- (+) Aplicações em Outras Empresas
- (+) Pagamento de Empréstimos
- (+) Pagamento de Dividendos
- B (=) Total de Aplicações Disponível
- C (A-B) Variação Líquida do Disponível
- D (+) Saldo Inicial

2.4.3 Análise Vertical

Essa forma de análise representa importante ferramenta de explicação da estrutura de Fluxo de Caixa. Sendo possível através de ela identificar itens no Fluxo de Caixa cuja participação é bem representativa, virando, assim, alvo de uma análise mais intensa.

Tem apresentado como tendência a participação ao longo de dois ou mais período.

Tem como embasamento a ser considerado para Análise Vertical do caixa líquido das atividades operacionais, pois representa o montante que a empresa originou de caixa internamente, tornando-se assim, questão de menção para o calculo dos percentuais de participação dos demais itens do Fluxo de Caixa.

Formula utilizada para análise vertical da Análise Vertical do Fluxo de Caixa esta indicada a seguir:

$$\text{Análise Vertical} = \frac{\text{VALOR DO ÍTEM}}{\text{VALOR DO CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS}} \times 100$$

2.4.4 Análise Horizontal

A análise horizontal ministra a medida de crescimento dos itens do fluxo de caixa. Dedicar-se a elucidar como está ocorrendo a evolução de cada item ou conjunto de itens constantes das demonstrações no decorrer do tempo.

Em razão da análise horizontal, necessita-se estar atento às variações percentuais aumentadas, mas que seu valor absoluto não seja representativo, ou o contrário quando uma variação percentual reduzida pode embutir um valor absoluto considerável. Por esse motivo é importante a conjugação dos dois tipos de análises para a real compreensão da situação analisada. Sendo, fundamental para o estudo de tendências.

A fórmula para a análise vertical do Fluxo de Caixa sugerida a seguir:

$$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{VALOR DO ITEM EM UM PERÍODO ESPECÍFICO DA SÉRIE}}{\text{VALOR DO ITEM NO ANO BASE}}$$

2.5. EXEMPLO PRÁTICO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NO MÉTODO INDIRETO e DIRETO

Firma: Estrela do Mar LTDA. (Empresa constituída em 31/12/2004)			
Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Caixa/Banco	4.500,00	Fornecedores	15.000,00
Estoques	<u>25.500,00</u>		
	30.000,00		
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado	15.000,00	Capital	30.000,00
Total	45.000,00	Total	45.000,00

Quadro 1 - Balanço de Abertura

Fonte: adaptado a partir de (NEVES; VICECONTI, 2001).

II - Fatos contábeis no ano 2005

01. Compra a prazo de mercadorias.....	18.000,00
02. Venda a prazo de mercadorias.....	45.000,00
03. Custo das mercadorias vendidas.....	22.500,00
04. Pagamento a fornecedores no ano.....	24.000,00
05. Recebimento de clientes no ano.....	40.500,00
06. Aumento de capital em dinheiro.....	7.500,00
07. Compra do imobilizado com 20% de entrada a vista e o restante financiado a longo prazo.....	22.500,00
08. Compra de investimentos a vista.....	4.500,00
09. Depósitos judiciais a longo prazo.....	3.750,00
10. Seguro contra incêndio constituído em janeiro de 19/01 com prazo de 02 anos.....	3.000,00
11. Despesas operacionais, exceto depreciação e seguros, sendo que 10% do valor será pago em 19/02.....	6.000,00
12. Apropriação das despesas de seguros em 19/01.....	1.500,00
13. Despesas de depreciação.....	2.100,00

14. Variação monetária do financiamento de longo prazo.....	900,00
15. Ganho na equivalência.....	1.500,00
16. Provisão para a contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL).....	1.050,00
17. Provisão para imposto de renda (PRI).....	22.500,00
18. Transferência do ARE para lucros acumulados.....	10.200,00

III - Contabilização

Caixa	
4.500,00	24.000,00(4)
(5)40.500,00	4.500,00(7)
(6)7.500,00	4.500,00(8)
	3.750,00(9)
	3.000,00(10)
	5.400,00(11)
52.500,00	45.150,00
7.350,00	

Seguros a vencer	
(10)3.000,00	1.500,00(12)
1.500,00	

Imobilizado	
15.000,00	
(7)22.500,00	
37.500,00	

Estoques	
25.500,00	22.500,00(3)
(1)18.000,00	
43.500,00	22.500,00
21.000,00	

Clientes	
(2)45.000,00	40.500,00(5)
4.500,00	

Depreciação Acumulada	
	2.100,00(13)

Depósitos Judiciais	
(9)3.750,00	

Fornecedores	
(4) 24.000,00	15.000,00
	18.000,00(1)
24.000,00	33.000,00
9.000,00	

Empréstimo Longo Prazo	
	18.000,00(7)
	900,00(14)
18.900,00	

Provisão CSLL	
	1.050,00(16)

Provisão IRPJ	
	22.500,00(17)

Lucros Acumulados	
	10.200,00(18)

Contas a Pagar	
	600,00(11)

Investimentos	
(8) 4.500,00	
(15) 1.500,00	
6.000,00	

ARE	
(3) 22.500,00	45.000,00(2)
(11) 6.000,00	1.500,00(15)
(12) 1.500,00	
(13) 2.100,00	
(14) 900,00	
(16) 1.050,00	
(17) 2.500,00	
36.300,00	46.500,00
(18) 10.200,00	10.200,00

Capital	
	30.000,00
	7.500,00(6)
37.500,00	

IV – Demonstração do Resultado do Exercício 2005

Vendas Liquidas	45.000,00
(-) CMV	22.500,00
(=) Lucro Bruto	22.500,00
(-) Despesas Operacionais	6.000,00
(-) Despesas Depreciação	2.100,00
(-) Despesas Seguro	1.500,00
(-) Variação Monetária	900,00
(+) Ganho de Equivalência	1.500,00
(=) Lucro Operacional Liquido	13.500,00
(-) Contribuição Social sobre LL	1.050,00
(-) Imposto de Renda	2.250,00
(=) Lucro Liquido	10.200,00

Firma: Estrela do Mar LTDA.			
V – Balanço 31/12/2005			
Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Caixa	7.350,00	Fornecedores	9.000,00
Clientes	4.500,00	Contas a Pagar	600,00
Estoques	21.000,00	CSL a recolher	1.05,00
Despesas Anteriores	<u>2.290,00</u>	IR a recolher	<u>2.250,00</u>
	34.500,00		12.900,00
Realizável LP		Exigível LP	
Deposito Judicial	3.750,00	Empréstimo Longo Prazo	18.900,00
Permanente		Patrimônio Líquido	
Investimentos	6.000,00	Capital	37.500,00
Imobilizado	37.500,00	Lucros Acumulados	<u>10.200,00</u>
(-) Depreciação Acumulado	<u>2.100,00</u>		47.700,00
	41.400,00		
Total	79.500,00	Total	79.500,00

Quadro 2 - Balanço Patrimonial

Fonte: adaptado a partir de (NEVES; VICECONTI, 2001).

VI – DOAR em 31/12/2005

1 Origens

1.1 Das Operações

Resultado Líquido do Exercício	10.200,00
(+) Despesas da depreciação	2.100,00
(+) Variação monetária de empréstimo (Lp)	900,00
(-) Ganho de equivalência	<u>1.500,00</u>
(=) Resultado ajustado	11.700,00

1.2 Dos Proprietários

Integralização de capital em dinheiro 7.500,00

1.3 De Terceiros

Novos empréstimos de longo prazo 18.000,00

Total das Origens 37.200,00

2. Aplicações

Aquisição de imobilizado 22.500,00

Aquisição de investimentos 4.500,00

Aplicação em depósitos judiciais 3.750,00

Total das Aplicações 30.750,00

3. Variação do CLL (1-2) 6.450,00

4. Demonstração das Variações do CCL

Elementos	31/12/04	31/12/05	Variações
AC			
(=) PC	30.000,00	34.500,00	4.350,00
	15.000,00	12.900,00	(2.100,00)
(=) CCL	15.00,00	21.450,00	6.450,00

Quadro 3 - Variação do CCL

Fonte: adaptado a partir de (NEVES; VICECONTI, 2001).

VII - Demonstração do Fluxo de Caixa 31/12/06 pelo Método Indireto

1 Origens

1.1 Das Operações

Resultado Líquido do Exercício Ajustado (igual ao do DOAR) 11.700,00

(-) Aumentos do ativo circulante

- Clientes (4.500 – 0) 4.500,00

▪ Despesas antecipadas (1500 – 0)	<u>1.500,00</u>	(6.000,00)
(-) Diminuições do Passivo Circulante		
▪ Fornecedores (15.000 – 9.000)		(6.000,00)
(+) Diminuições do Ativo Circulante		
▪ Estoques (25.500 – 21.000)		4.500,00
(+) Aumentos do Passivo Circulante		
▪ Contas a pagar (600 – 0)	600,00	
▪ CSLL a recolher (1050 – 0)	1.050,00	
▪ Ir a recolher (2250 - 0)	<u>2.250,00</u>	<u>3.900,00</u>
(=) Subtotal		8.100,00
1.2. Integralização de Capital	7.500,00	
1.3. Empréstimos de Longo Prazo	<u>18.000,00</u>	<u>25.500,00</u>
1.4. Total das Origens		33.600,00
2. Aplicações		
2.1 Aquisição de Imobilizado	22.500,00	
2.2. Aquisição de Investimentos	4.500,00	
2.3. Aumento de Depósitos Judiciais	<u>3.750,00</u>	30.750,00
3. Variação do Disponível (1-2)		2.850,00
4. Saldo do Disponível em 31/12/04		<u>4.500,00</u>
5. Saldo do Disponível em 31/12/05 (3+4)		7.350,00

VIII - Demonstração do Fluxo de Caixa 31/12/06 pelo Método Direto

1 Ingresso de Recursos

1.1 Derivados das operações

Recebimento de clientes	40.500,00
(=) Pagamento a Fornecedores	(24.000,00)

(=) Pag de Despesas (exceto seguros e depreciação)	(5.400,00)	
(=) Pagamento de Despesas Antecipadas	(3.000,00)	8.100,00
1.2 Dos Sócios		
Integralização de capital	7.500,00	
1.3 De Terceiros		
Empréstimos de longo prazo	<u>18.000,00</u>	<u>25.500,00</u>
Total		33.600,00
2 Destinação dos Recursos		
Compra do imobilizado	22.500,00	
Compra de investimentos	4.500,00	
Depósitos judiciais	3.750,00	30.750,00
3 Variação do Disponível (1 – 2)		2.850,00
4 Saldo do Disponível em 31/12/2004		4.500,00
5 Saldo do Disponível em 31/12/2005 (3 + 4)		7.350,00

Demonstração da estimativa dos valores transitados pelo Disponível através da comparação dos valores observados nos dois balanços patrimoniais e demonstração de resultado.

1 Recebimento de Clientes

Saldo inicial da conta clientes	0
(+) Vendas	45.000,00
(-) Saldo final	<u>(4.500,00)</u>
(=) Valores recebidos	40.500,00

2 Pagamento a Fornecedores

Saldo inicial da conta	15.000,00
(+) Compras	18.000,00
(-) Saldo final	<u>(9.000,00)</u>
(=) Valores pagos	24.000,00

3 Pagamento de Despesas

(inclusive antecipadas, exceto depreciação).

Despesas do exercício, exceto depreciação	7.500,00
(+) Saldo inicial de contas a pagar	0
(-) Saldo final de contas a pagar	<u>(600,00)</u>
(-) Saldo inicial de despesas antecipadas	0
(+) Saldo final de despesas antecipadas	<u>1.500,00</u>
(=) Valores pagos	8.400,00

O exemplo acima apresentado de Fluxo de caixa, elaborado pelo Método Direto ou Indireto, mostra que o resultado da variação do disponível é a mesma, o que diferencia é a maneira como se chega a esse resultado. A variação das disponibilidades no período foi positiva no valor de R\$ 2.850,00. Isso devido a entrada de recursos ter sido superior a aplicação dos mesmos. No período foi observado um valor líquido das operações de R\$ 8.100,00, também ocorreu integralização de capital no valor de R\$ 7.500,00 e R\$ 18.000,00 decorrentes de empréstimos. Tais valores superam as destinações de recursos no período que totalizaram R\$ 30.750,00

No Método Indireto, observamos que na origem dos recursos se inicia com o resultado do exercício ajustado, seguido das variações nas contas operacionais do circulante. Ainda nas origens, verificamos as fontes de financiamento com a integralização de capital que é a parte dos sócios e com a parte de terceiros que são empréstimos e pagamentos dos mesmos. As aplicações estão voltadas para as estratégias da empresa, ou seja, o seu longo prazo. Registra as aquisições de imobilizado, os investimentos, depósitos judiciais, etc. Esse método não mostra os recebimentos e pagamentos operacionais mais relatam à mesma importância de Fluxo de Caixa líquido das atividades operacionais indiretamente,

ajustando lucro líquido para reconciliá-lo ao Fluxo de Caixa das atividades operacionais. Ou seja, ele adapta a informação contábil elaborada pelo regime de competência a uma informação de qual foi o impacto nas disponibilidades das ações desenvolvidas pela empresa no período.

Enquanto que no Método Direto, o ingresso de recursos registra os valores derivados das operações que são os recebimentos de clientes, os pagamentos operacionais diversos e também evidencia se houve outros ingressos como integralização dos sócios ou advindo de terceiros. Na destinação dos recursos verificamos o que a empresa desembolsou voltando-se para o longo prazo, como; a compra de imobilizado, investimentos, depósitos judiciais, etc. Trabalha exclusivamente com o que afeta o caixa, por isso pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais e estratégicas da empresa. É um método mais informativo que facilita o entendimento para o usuário seja ele da área contábil ou não.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia empregada foi de uma pesquisa bibliográfica, feita através de livros, revistas científicas, trabalhos científicos, internet etc. com o objetivo de fundamentar o trabalho proposto.

Pela existência de diferentes classificações de tipos de pesquisas, e suas particularidades nas diversas áreas de conhecimento. Em consequência dessa disparidade e especificidade de métodos é recomendável ao aluno/pesquisador a procura de conhecimento e a familiarização nesse tipo de pesquisa e que ela seja específica da sua área de atuação.

Segundo Marion (2002, p.61):

De maneira geral, pode-se dizer que existem três grandes grupos de pesquisa permanecendo as diferentes áreas do conhecimento: a pesquisa bibliográfica, a descritiva e a experimental. Particularmente nas Ciências Contábeis e Economia.

Para Marion (2002, p.62):

Pesquisa bibliográfica: objetiva explicar um problema com base em contribuições teóricas publicadas em documentos (livros, revistas, jornais etc.) e não por intermédio de relatos de pessoas ou experimentos. Pode ser realizada de forma independente ou estar inserida (levantamento bibliográfico) nos demais tipos de pesquisa.

De acordo com Cervo; Bervian (1996, p.48):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas dos passados existentes sobre determinado assunto, tema ou problema.

3.2 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

As limitações da pesquisa se da pelo fato de serem bibliográficas não tendo um estudo de caso real, nem pesquisa descritiva no que se refere a questionários, coletas de dados, estudo exploratório, pesquisa de opinião. O que deixa a pesquisa sem dados comparativos.

O estudo de caso apresentado na presente monografia foi construído através da adaptação do livro contabilidade avançada (NEVES; VICECONTI, 2001, p. 247 a 254).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propõe mostrar e evidenciar a importância do fluxo de caixa para o processo de tomada de decisão, pois é o mecanismo mais adequado para obtenção das informações atinentes às entradas e saídas de numerários através dos relatórios geridos por essa prática. É através do fluxo de caixa que se podem determinar as medidas saneadoras no tocante à discrepância existente nos controles financeiros.

Nesta definição, o estudo está voltado para o incentivo de desenvolver novas ferramentas que auxiliem o processo de decisão nas empresas. Dentre os instrumentos gerenciais de caráter mais dinâmico, o fluxo de caixa merece destaque. Seja por sua estreita relação com a situação de liquidez da empresa, como pela propriedade de projetar situações futuras.

Como consequência o tema abordado pelo presente estudo pretende proporcionar aos leitores, sejam acadêmicos, professores ou usuários gestores, subsídios para o auxílio em um entendimento melhor sobre a importância do fluxo de caixa na tomada de decisão.

Já tramita no Congresso o Projeto de Lei que irá alterar a Lei 6.404/76 e essa mudança será a obrigatoriedade da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa).

A limitação dessa pesquisa se dá pelo fato de ser bibliográfica não tendo um estudo de caso real, aplicação de questionários ou uma coleta de dados documental e a análise desses dados, pesquisa de opinião. Que deixa essa pesquisa sem dados comparativos.

Sugerimos que o fluxo de caixa seja uma matéria mais explorada pelos cursos de Ciências Contábeis e Administração, tanto pela sua importância na gestão financeira da empresa como por possuir a característica de projetar ocasiões futuras, evitando sua descontinuidade.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1995.

BARBIERI, Geraldo. **Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos: Apresentação de um Modelo para Bancos Comerciais**. Dissertação de mestrado, São Paulo: USP/FEA, 1987.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1997.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FREZATTI, Fabio, **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**, São Paulo: Atlas, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon. S; VAN BREDÁ, Michael. **Teoria da Contabilidade**, São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**.. São Paulo : Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E.V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Frase, 2001.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2001.

YOSHITAKE, Mariano; MASAKAZU. Hoji. **Gestão de Tesouraria**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZADANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre: Luzzato, 1986.

ZADANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento,** Porto Alegre: Luzzato, 2001.